

DIRECTORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Insanias e ambições

Não se compreende, na verdade, a sanha acentuadamente anti-patriótica e demolidora que hoje impulsiona as hostes oposicionistas.

O povo, que assiste de braços cruzados a este esboroar dos idolos, o povo, farto de ouvir prégar em comícios o amor e a fraternidade, por certo que ha de pasmar, perante a atitude incorreta e truculenta dos desorientados que dirigem as oposições.

Estes, perda de toda a antiga aura que os prestigiava aos olhos das multidões, debatem-se numa triste e medonha crise de loucura em que as suas ambições de mando claramente se teem exteriorizado.

Bradam, gritam, vociferam, exigindo em grandes clamores que o sr. dr. Afonso Costa saia do poder, mas esquecem por completo que este ilustre estadista, durante a gerencia que tem feito dos negocios publicos, manifesta insubstituiveis qualidades de economista e de administrador.

Noutro paiz em que a febre politica não convulsionasse tão completamente os animos, nunca a opposição teria tido o arrojo de bandear-se com os inimigos declarados do regimen, nem andaria de porta em porta recrutando os despeitados e descontentes, na ancia de formar com eles um bloco capaz de aniquilar a grande força moral do Partido Democratico.

Campanha de odios e de retaliações deve chamar-se a esta raiva dementada e furiosa que impele o sr. dr. Antonio José de Almeida e os seus aulicos a proferir as disparatadas diatribes e as catilinarinas com que vão atormentando os timpanos dos raros e ingenuos ouvintes que teem malbaratado o seu tempo, escutando a sedição retórica dos comícios evolucionistas.

Na imprensa, não é menos feroz a campanha levantada no actual momento contra o governo, no malevolento intuito de dificultar-lhe o seu já assegurado triunfo eleitoral.

De tudo se tem lançado mão contra o presidente do conselho, desde a calunia mais degradante para quem a forja e dela usa, como arma politica, até ao boato mais chistoso e irrisorio!

Machado dos Santos no *Intransigente*, dia a dia patenteia mais ás claras a febre de mando que o domina e que, segundo corre, o ataca logo apoz a revolução, quando pretendeu ser nomeado ministro da marinha ou comandante dos regimentos de artilharia...

Eis a razão por que varias vezes, no seu jornal, se tem dito ao chefe do Estado que, no caso de ser preciso outro governo, ele Machado dos Santos mui de pronto arranjará um com a prata da casa, —prata que pelo menos rende tres contos de réis anuaes,—e que serviria, certamente, para todo o serviço...

Dementada opposição, ferozes e anti-patrioticos processos!

Desconhecem estes chefes que o paiz continua a debater-se numa angustiosa crise e que para que possam ser aproveitadas e exploradas as suas imensas riquezas carecemos, antes de tudo, de esque-

cer que somos um pequeno povo essencialmente politico, para aprendermos a ser um povo genuinamente trabalhador!

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Afonso Costa

Do nosso colega *O Mundo* recortamos esta curiosa passagem duma correspondência do Porto:

«PORTO, 17.—Toda a gente tem falado ainda hoje da colossal manifestação de aplauso á obra do governo e de simpatia com o seu presidente. o grande estadista sr. dr. Afonso Costa. E' a maior das manifestações que aqui se teem efectuado, devendo notar-se que mal houve tempo para as diferentes corporações republicanas dirigirem os seus convites. Não pode supor-se ahi a imponencia daquele extraordinario cortejo de muitos milhares de pessoas, atravessando o centro da cidade em constantes aclamações á Republica, ao governo e á obra eminentemente republicana e patriótica do dr. Afonso Costa. Os jornaes de hoje, principalmente o *Primeiro de Janeiro* e o *Noticias*, que não podem ser acimados de democraticos, dão um largo relato, pelo qual se pode avaliar da imponencia da manifestação.»

Registamos tambem este telegrama enviado ao dr. Afonso Costa pelo governador civil do Porto:

«Acaba de realizar-se nesta cidade a mais imponente manifestação popular dos ultimos tempos. Assistiram milhares de cidadãos, que saudaram calorosamente a obra do governo de v. ex.ª, protestando com veemencia contra a insidiosa campanha de difamação que procura atingi-lo. Associe-me efusivamente a essas saudações e a esses protestos. Cumprimento efusivamente v. ex.ª —Manuel de Oliveira, governador civil.»

Tambem na cidade de Braga se fizeram grandes manifestações de simpatia pela obra do governo e de protesto contra a campanha caluniosa das oposições. Mais de duas mil pessoas percorrendo as ruas e saltando vivas calorosas á Republica e ao dr. Afonso Costa, foram ao governo civil prestar suas homenagens, o que tudo consta do seguinte telegrama que o dr. João Soares, governador civil de Braga, enviou ao ministro do Interior.

BRAGA, 18.—As comissões politicas desta cidade, municipais e parquiais, acompanhadas de duas bandas de musica e mais de 2.000 pessoas, acabam de vir a este governo civil, numa imponente manifestação, homenagear a Republica e a obra do governo a que preside o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, exprimindo ao mesmo tempo vibrantemente o seu protesto contra a torpe campanha de calunias e odios com que baldadamente se pretende empanar o altissimo valor da sua figura inconfundivel de patriota. A' frente dos manifestantes usaram da palavra os srs. Simões de Almeida, deputado Domingos Pereira, Braga Zicker e dr. Justino Cruz, tendo sido delirantemente aplaudidos, especialmente quando puzeram em relevo as ineguaiveis qualidades de trabalho, inteligencia e dedicação á Republica, que distinguem o sr. presidente do ministerio. Agradecei em nome do governo tão calorosa homenagem, sendo-me grato associar-me ás saudações entusiasticas que lhe foram dirigidas.—João Soares, governador civil.»

Por aqui se vê com quem está o paiz. Informações particulares dizem-nos que no Porto a manifestação foi assombrosa e concorreram a ela mais de 20 mil pessoas, e que em Braga não foi menos entusiastica. No resto do paiz, a mesmíssima coisa. E aqui está para que servem as difamações do desequilibrado senador João de Freitas e a vil dampanha de despeito que as oposições levantaram contra o dr. Afonso Costa e o seu governo!

Dentes quebrados

Os inimigos da Republica fizeram para ahi um escaqueo enorme, a proposito da celebre base 8.ª da *entente* franco-hespanhola, a qual, diziam eles, brigava com a integridade da nossa independencia.

E tal clamor levantaram, que o *Diario Universal*, de Madrid, publicou uma aclairação dizendo destituída de todo o fundamento a noticia do *Daile Telegraph*, afirmando que, no caso de uma intervenção das potencias em Portugal, a situação geografica da Hespanha seria tida em conta, e acrescenta que semelhante hipotesis não foi nem podia ser ventilada e que a situação geografica constitue tanto para a Hespanha como para Portugal a base de interesses analogos e um motivo de inti-

midade de relações, as quaes os governos dos dois paizes teem em boa conta, ao mesmo tempo que guardam o mais profundo respeito pela independencia das duas nações visinhas, irmãs e amigas.

Ora aqui está como os reacionarios, que já talvez esfregassem as mãos de contentes perante uma invasão de *nuestros hermanos*, ficaram com os dentes quebrados!

Replisando

O *Intransigente* continua a gastar os seus normandos mais espalhafatosos com os *pontos nos i*.

Francamente, depois de ter havido nesta terra portueza um artista fulgurantissimo, chamado Rafael Bordo Pinheiro, que illustrou com os primores do seu lapis todo o conceito daquela frase, chega a parecer audacia que o heroe da Rotunda esteja diariamente a macaquear o Mestre, não tendo nem o seu lapis nervoso a materialisar-lhe o pensamento, nem um espirito subtil a impulsionar-lhe a retórica!

Fazendo a festa...

Vendo que actualmente já não gosa das auras da popularidade com que em tempos tanto se lisonjeou a sua basófia de triunfador, o sr. Machado dos Santos, prenoticiando um assalto á redação do seu jornal, vae dizendo todos os dias que tal assalto está á bica.

Estamos a ver daqui todo o plano. Daqui a pouco, farto de escrever o que nunca devia ter escrito, o proprio sr. Machado dos Santos atrá tres pontapés aos caixotins lá da tipografia, põe os compositores na rua, e começa para ahi a dizer que foi vitima dum assalto! Enfim, é uma saída como qualquer outra.

Palavras que mentem

A mulher solteira é uma flor cheia de frescura, perfume e graça; a casada é uma semente que desabrocha em frutos deliciosos; a divorciada é uma ilusão que nos saiu do espirito; a viuva é uma folha amarelecida pelo tempo; a mãe é o balsemo de todas as dores; a sogra é uma vibora daninha que amedronta a humanidade.

Isto é o se diz quando a gente quer deitar poesia. Mas á prosa, a grande prosa, que é mais verdadeira e nos diz o mesmo da sogra, diverge muitas vezes, com madureza, a respeito das outras mulheres.

Um facto historico

Rebello da Silva, na *Historia de Portugal*, livro V, capitulo I, falanda da coroação de D. João IV, diz que, em seguida ao juramento, desceu D. João e montou depois a cavallo, metendo-se debaixo do palio, a cujas varas pegavam o conde de Cantanhede, presidente do Senado, e os vereadores.

Um cavallo debaixo do palio devia ter muita pilheria. E nós a pensar que o cristianismo era só para gente! Perdão. Agora nos lembra uma coisa: Já nos tempos da velha Roma sssim era, porquanto o imperador Caligula, tendo um cavallo que trazia colares de perolas, chegou a nomear-lo pontífice!

A oitava maravilha

Dizem os livros que as sete maravilhas do mundo são as piramides do Egipto, os jardins suspensos da Babilonia, o templo de Diana em Efeso, a estatua de Jupiter em Olimpia, o colosso de Rodos, o farol da Alexandria e o mausoleu de Halicarnaso.

Hoje ha outra maravilha, superior a todas estas: é a campanha nojenta, desenfreada e caluniosa, que os monarchicos e seus aliados estão fazendo ao presidente do ministerio.

Dando «rala»

O cidadão Antonio Mendes Belo, por alcunha o *patriarca de Lisboa*, deu ha dias uma raia monumentalissima.

Foi o caso que tendo *O Dia* aberto, nas suas monarchicas colunas, uma subscrição do padre Duarte Ribeiro, do Cartaxo, logo do coio patriarcal foi enviada ao referido padre a seguinte notificação:

«Extranha sua eminencia que V. S.ª, sem autorisação e sem previamente ter recorrido a quem de direito, solicitasse da imprensa uma subscrição a seu favor. E' conveniente que V. S.ª, sem perda de tempo, ponha termo a tal.»

Em resposta a esta ejaculação do jesuitico patriarca, o padre Duarte Ribeiro declarou na imprensa que desconhecia qualquer regra de direito que o inibisse de pedir esmola e o *Dia*, appezar de todo

o seu reacionarismo, foi dizendo ao patriarca que, muito embora mande nas igrejas, e como tal nas *colunas da fé*, lá nas colunas do jornal é que não manda nada seguindo por isso a subscrição.

Bem dada bóla!

A onda cresce

Fazemos nossas estas palavras do *Mundo*:

«Acaba de filiar-se no Partido Republicano Democratico o sr. major João dos Santos Pires Viegas, comandante do 3.º batalhão de infantaria 33, official muito distinto, com larga folha de serviços em Africa, onde exerceu varias commissões com superior criterio e entre elas a de governador da Companhia do Niassa. A adesão do sr. major Viegas é das que fazem honra ao Partido Republicano, que precisa de homens do seu valor moral e intelectual.»

Num exame

O professor:
—O menino diz-me quantos sexos conhece?

—Tres—responde o interrogado, muito lampeiro.

—Veja lá—observa o examinador—o menino provavelmente confunde a minha pergunta com o numero das pessoas da santissima Trindade...

—Não confundo, não, senhor, redarguiu o examinador.

Conheço tres sexos que são—*masculino, feminino e o eclesiastico!*

—E pode dar um exemplo do sexo... eclesiastico?

—O bispo de Beja!...

Cumprem-se os fados

Telegramas de Berlim deram-nos a triste noticia de ter caído em Iohannisthal um dirigivel da marinha alemã, que subira a 300 metros. Tinha a bordo 26 pessoas, morrendo todas elas.

Este dirigivel estava destinado a substituir o que em 9 de setembro desapareceu em Heligoland, com 14 pessoas.

Um outro telegrama de Berlim, datado do mesmo dia, informa que junto de Schliweinitz um aviador ficou com o corpo de tal modo preso numa arvore, que se lhe partiram as pernas, morrendo em seguida, completamente carbonizado por efeito duma explosão de gazolina.

Tambem nesse mesmo dia um telegrama de Kirchanter nos disse que, em virtude de ter caído um aeroplano, morreram os dois aviadores que o tripulavam.

E como se tudo isto fosse pouco, ainda nesse mesmo dia chegaram até nós alguns telegramas do Porto, informando que as imponentes manifestações de simpatia que ali se realizaram em homenagem ao dr. Afonso Costa, fizeram explodir os balões de ensaio da triplice aliança, que andavam no ar, tripulados por uma grande malta de caluniadores sem escrupulos.

Coisas do destino. Cumprem-se os fados!

CANÇONEIRO DO POVO

Que me tinhas grande amor,
Quantas vezes me dizias!
Mas com que pena e que dor
Eu vi depois que mentias!

Oh penas, não vinde juntas
Todas ao meu coração;
Vinde mais separadinhas,
Dae logar ás que cá estão.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

FITAS CORRIDAS

A UMA COSTUREIRA

Quem me dera tambem ser... costureira,
P'ra estar dias inteiros a teu lado,
A gosar esse olhar agorotado
Que me poz a ferver esta caveira!

Que grande reinação, que pagodeira,
Outro emprego melhor era escusado,
Deixava de ser vate rebentado
P'ra estar ao pé de ti, minha brejeira!

Mas não sei dar ao dedo, que arrelia,
Não chegava a ganhar nem meia c'roa
Porque a pôr um botão levava um dia!

Depois, era coser p'ra ali, á toa...
Por isso, minha bela, só servia
P'ra fazer os recados á patroa!

FARO 1913

XAVIER DE MAGALHÃES

DEMOLINDO

OS POVOS E AS RELIGIÕES

Para se demonstrar que a vida de Jesus Cristo é de pura mitologia, copiada das religiões orientaes, fizemos o confronto dos factos mais notaveis da sua historia com os factos que o *Hirivansa* attribue a Jesus Cristina, que foi a oitava encarnação de Vischnú.

Falemos agora de Buda. Xakyamuni foi o autor ou fundador da religião budista, essa religião extraordinaria que tem nada menos de 500 milhões de prosélitos, ou seja a terça parte dos habitantes do globo.

Buda é a non a encarnação de Vischnú. Nasceu de Maya, sendo por ela concebido miraculosamente, sem peccado. Tambem o seu aparecimento foi anunciado e tem por isso o mesmo carater messianico de Jesus Cristina, deus da India, e de Jesus Cristo, o visionario da Galiléa. Deram-se na sua vida os mesmos factos que depois se verificaram na vida atribulada do filho de Maria. Teve sorrisos e lagrimas, teve prazeres e dores.

A religião de Cristo baseia-se evidentemente na moral pratica, mas nem por isso é uma religião nova, como já ficou demonstrado e agora mais em sobejo se demonstra. O que Jesus Cristo ensinara já antes dele o haviam ensinado as religiões de Cristina e de Buda.

Ha um texto sagrado do budismo, que encerra as seguintes passagens:

«O tesouro da sabedoria é a esmola, a ciencia e a virtude. Fazer algum bem vale mais do que realizar obras difíceis. Querendo saber-se quanto é grande o fruto das esmolmas, ninguém acabe de comer sem repartir com os pobres. A benevolencia é a primeira das virtudes, a mãe da dedicação. Nenhum homem é perfeito, se não se desentranha em beneficios para com as creaturas, se não consola os desgraçados. A doutrina de Xakyamuni é toda de misericordia, e é por isso que os felizes do mundo a acham difficil. E' que eles são altivos do seu nascimento e não refletem que os frutos da mesma arvore são todos da mesma origem.»

Acaso Jesus Cristo pensaria melhor, quando, muitos anos depois, nos dias formosos de Jerusalém, conversava com as mulheres e com os velhos, com as creanças e com os pescadores?

Alem de Cristina e Buda, temos ainda outros deuses redentores. Mitra, deus da Persia, nasceu numa gruta, concebido por uma virgem, que ainda ficou virgem depois do parto, á semelhança da mãe de Cristo. O seu nascimento foi tambem anunciado por uma estrela. Morreu e resuscitou.

Podéramos ainda falar do deus Ati, na Frigia, de Beleno, entre os Celtas, de Joel, entre os germanos, de Fó, entre os chinezes, de Amenofis, rei do Egipto, etc.

Todos estes deuses, em regra, teem origem messianica e foram concebidos sem peccado. Amenofis viveu dezoito seculos antes de Jesus Cristo e tem no templo de Luxor a sua biografia, explicada em baixos relevos. Nos diferentes quadros, ve-se que nasceu duma virgem, por obra e graça de deus. E' venerado ao nascer e recebe a homenagem de tres reis magos.

Mas já isto é bastante para demonstrar aos nossos leitores, que a existencia de Cristo é puramente imaginaria, mitologica, fantasiada, porque antes dele apparecem outras personagens a quem foram atribuidas as mesmas virtudes, com uma origem e uma vida semelhantes.

Por tudo que vos disse, já podeis ver que todas as religiões são um perfeito acervo de mentiras, visto que se copiam flagrantemente umas das outras.

As religiões pertencem á vida infantil ou doentia da humanidade. E' preciso, portanto, repudiar todas as crenças que lhes digam respeito, porque taes crenças representam manifestações puertis ou doentias da nossa intelligencia.

Em vez da fantasia, a realidade, em vez das religiões a ciencia das coisas verosimeis.

FARO.

J. Peesse.

Ha tantas revelações na terra, quantas são as religiões. Os homens procuraram sempre a autoridade do ceo para darem apoio á sua imaginação. Todos affirmam ter do seu lado a evidencia. Entretanto, todas as revelações se contradizem, e contradizem a razão enganando a humanidade.

Diderot

Num caso desses, acreditava

—Vês tu, Felício? Põe aqui os teus olhos...
 —Os meus olhos onde... onde queres tu que os ponha, Eufrazia?
 —Aqui, no jornal... Olha para esta noticia!
 —Então?
 —Então vê como esse pobre homem, dono dum restaurante, vê portas a bater, sombras a passar nas paredes, os peíscos a requeentarem-se e a casa deserta de freguezes, tudo por felicidade duma creada...
 —O' menina, ó Eufrazia, tem juizo!
 —Abi estás tu com as tuas do costume... Não queres crer que ha bruxas, mas as coisas veem-se...
 —Mas o que é que se vê, Eufrazia? Sim, diz-me lá o que é que se vê?
 —Veem-se as portas a bater e sombras a passar... Então o homem era capaz de ir dizer uma coisa dessas ao jornal, se não fosse verdade?
 —Eufrazia da minha alma, não te fies em tolices... Então uma porta não pode bater senão por bruxedo?
 —Sem ninguem a empurrar? Só queria que me disseses como é que isso pode ser...
 —O' mulher, nada mais facil... Uma porta, impedida pelo vento, bate como se fosse empurrada com violencia por alguém...
 —Entra agora o vento por uma casa dentro e põe-se a bater com as portas! Tu sempre tens cada uma! E os freguezes que se puzeram a andar como se andasse peste na casa? E as sombras nas paredes?...
 —Isso... as sombras na parede hão de ser riscos que marcam os calotes dos freguezes desaparecidos...
 —Não faças troça, homem, não faças troça que o caso não é brincadeira... Aqui onde me vês, também as bruxas deram comigo... Nunca te quiz dizer nada, mas que eram elas, é tão certo como eu estar aqui...
 —Então as bruxas que te fizeram, Eufrazia?
 —O que me fizeram? Deus me livre que t'o contasse!...
 —Conta, mulher, conta... Eu sou teu marido, e uma boa esposa não tem nunca segredos para aquele a quem ligou a sua existencia...
 —Lembras-te aqui ha muito tempo, quando nós tivemos em casa a Preciosa, aquela creadinha ruiva que era muito bonita?
 —Lembro... Então não me hei de lembrar da Preciosa? (que tinha um palminho de cara que era mesmo um bijou).
 —Pois uma noite acordei em sobresalto, com o coração a bater muito... Estendi o braço e ia chamar por ti para te acordar, quando vi que não estavas na cama...
 —En? !
 —E' verdade. O teu lugar estava vazio; e eu, muito assustada, ouvi uma voz que me dizia ao ouvido: Vae ao quarto da Preciosa... Levantei-me, quasi sem saber o que fazia e fui ao quarto da Preciosa, escutei á porta e... ouvi cochichar...
 —Tu ouviste isso, Eufrazia?
 —Ouvi, homem, ouvi! Bati logo á porta, mas as vozes calaram-se e a Preciosa não me respondeu...
 —E' que estava a dormir...
 —Pois estava coitada!... Nisto vi passar uma sombra no corredor... Era assim a modo dum homem em ceroulas e mangas de camisa...
 —Um homem? !
 —Tive medo, voltei ao quarto e qual não foi o meu espanto, quando dei contig na cama a resonar profundamente! Empreendi então que foram as bruxas que me fizeram aquela pirraça, dei-te-me a teu lado, cobri a cabeça com a roupa, puz as pernas em cruz e as mãos em figas... e adormeci!
 —E não me disseste nada, Eufrazia!
 —Eu que te havia de dizer? Se t'o dissesse, eras capaz de começar a fazer chuchadeira ainda por cima, porque não acreditadas em bruxas...
 —Não... num caso desses, acreditava, que não tinha outro remedio...
 Sá de Albergaria.

Junta de paróquia de S. Braz

Vimos em dois jornaes do distrito uma nota comparativa das receitas e despesas da junta de paróquia de S. Braz de Alportel entre a administração monarchica e a republicana. Pretende alguém ver nessa ligeira nota a resolução da contenda que neste jornal se levantou contra o sr. João Rosa Beatriz. Mas os que assim pensam estão iludidos. Essa nota precisa de comentarios. E' uma coisa que de certo não deve passar impunemente e, porque assim o entendemos, virão esses comentarios no Heraldo de sabado, visto que hoje nos falta o espaço que julgamos necessario.

Junta de paróquia do Olhão

Demos neste jornal a noticia de que fóra dissolvida a junta de paróquia de Olhão. Levantam-se duvidas sobre esta referencia. Vamos deslindar o caso, para, se fór possível, se desfazerem más impressões e pretendidos agravos. Se houve alguma frase injusta, nós proprios teremos o bom senso de a retirar.

CONTOS E NOVELAS

NADA! POEIRA QUE O VENTO DISPERSA!

(De Charles Bernard)

DURANTE muito tempo, o monarca falou...
 Balkis jamais ouvira tão judiciosos discursos.
 Ele disse:
 «O que é o que foi? O mesmo que ha de tornar a ser. Porque é bom o que é bom e mau tudo quanto os corações justos reprovam?»
 «Julgas embarçar-me com enigmas do teu engenhoso espirito.
 «Mas talvez me faças taes perguntas porque eu proprio as sugeri á tua imaginação só para ter o prazer de responder-te.
 «Eis:
 «Eu sou rei de Israel em Ieronschalaim. Dedeiquei toda a minha vontade a perscrutar com sabedoria tudo quanto se passa sob o azul do ceo.
 «A curiosidade foi uma das mais cruciantes aflições que Elohím legou aos Bene Adam para atormentá-los.
 «Vi toda a obra que debaixo do sol se realisa e compreendi que toda ela era apenas poeira que o vento dispersa. (1)
 «Tenho grandes riquezas e todos os povos proclamam a minha gloria sobre a terra.
 «De tão longe, tu vieste e aumentaste ainda a minha apregoada fama e as minhas predigiosas riquezas.
 «Por isso nunca existiu um rei mais rico e mais glorioso do que Schelomo, rei de Israel.
 «Entretanto, cresceu também a minha sabedoria porque apesar do aumento da gloria e da opulencia, eu reconheço que tudo é apenas poeira que o vento dispersa.
 Mas eu disse em espirito: Pois bem, alegremo-nos e gosemos o prazer da vida. Então desejei a mais bela mulher do mundo e partilhei o meu leito com a filha de Parso...
 Para ela construi no meu palacio uma casa de cedro.
 «Mas veio a sociedade e deixei de apreciar as suas caricias.
 «Outras lhe sucederam... Outras vieram.
 «Por sua vez, veio também a formosissima rainha de Scheba.
 «Para me ver, ella atravessou imensos desertos e aos milhares cairam mortos, ao longo do caminho, muitos dos que compunham seu brilhante sequito.
 «Mas ella veio.
 «E eu conheci, enfim, os supremos limites da volupia.
 «Por isso posso dizer:
 «Eu sou o mais rico e o mais poderoso de quantos, antes de mim, viveram em Ieronschalaim.
 *
 «Tu eras o que sobre a terra havia de mais precioso.
 «Possui-te e eis-me de ora avante sem desejos, mais pobre que o leproso na sua estremeira e com a minha inutil sabedoria porque ella também nada pesa e é apenas poeira que o vento dispersa.
 «Ofereces-me os teus labios em cuja polpa sumarenta aflora um delicioso beijo...
 «E' demorado... muito demorado o meu impulso ao colhe-lo...
 «Os primeiros frutos, não são, com effeito, os melhores, mas a herva da primavera é a mais tenra de todo o ano...
 «Devastei a tua vinha. Oh! Soberana! Apascentei meu desejo no jardim florido do teu amor, Rainha de Ofir, paiz dos perfumes, tu propria um perfume vivo!
 «Esquecido da minha sabedoria, esquecido de mim mesmo, sinto-me saciado... muito saciado.
 «Fatiga-me agora, muito mais, o peso da minha sapiencia e em verdade te digo que, mais do que nunca, reconheço que tudo é nada, poeira que o vento dispersa!»
 A rainha escutára muito atenta estas palavras estranhas e sobre humanas.
 Nada respondeu temendo que a sua voz rompesse e encanto religioso e grave que diliciava a sua alma.
 Nem cuidou sequer—de tal forma eram grandes e elevados os pensamentos que acabava de ouvir—que estava irremediavelmente perdida a sua felicidade que apenas durara um segundo.
 Schelomo ajuntou apenas:
 «Para ti propria tu repetirás as palavras por mim pronunciadas e então sabrás que tudo é nada, poeira que o vento dispersa!»
 *
 A alva rosava os capiteis das colunas e do alto dos muros, lentamente, a sombra caiu como um veo ligeiro.
 Reclinada no grande leito de marfim e ebano, a Balkis permanecia extatica.
 Ficára só. Schelomo deixára havia muito os seus aposentos,
 Entre as mãos cruzadas sustinha um joelho sobre o qual repousava o mento.
 Estavam fixos os seus grandes olhos glaucos e tanto brilhavam que pareciam

possuir a scintillação de todas as esmeraldas da terra.
 Foi assim que o surpreendeu a aurora cuja claridade alaranjada lhe deu ao rosto, alindado pelos preciosos cosmeticos feitos de oiro em pó—uma tonalidade metálica.
 Um grande estremecimento nervoso veio, finalmente, terminar-lhe o devaneio. Mobilisaram-se então os seus olhos e lentamente, muito lentamente, espreguiçou-se...
 Tremaram sobre o dorso rigidoo os seus pequeninos seios e, no momento que fez para erguer-se, sentiu, sob a coxa, um corpo rijido que a maguava.
 Era a agata maravilhosa,
 Das pregas da cobertura, ella tirou o miraculoso amuleto.
 E a lembrança desta noite extraordinaria que até então a tivera prostrada sob o vago encanto de tão deliciosa intimidade, delineou-lhe no espirito com indubitavel realidade, todas as circunstancias.
 Correu a uma caçoilha donde ascendia ainda uma delgada serpente azul; soprou a chama, expondo longo tempo a pedra áquela claridade purpurea que empalidecia progressivamente com os esplendores do dia.
 Mas os veios da agata permaneceram escuros.
 O fogo interior e brilhantissimo que outrora a animara estava extinto. A pedra morrera...
 Por fim, logo que se convenceu de que apenas tinha entre as mãos um seixo vulgar a rainha arremeçou para longe de si o talismã sem virtude.
 Um grande suspiro agitou-lhe o seio e foi com uma resignação não isenta de amargura que Balkis repetiu as palavras fataes:
 —Nada! Poeira que o vento dispersa!...
 Lyster Franco.

POETAS

O PALACIO DA VIRTUDE

No palacio da Virtude
 Ha tres irmãs a morar;
 Fé, Esperança e Caridade
 Cada qual no seu andar.

No primeiro a Caridade,
 De olhos poitados no chão,
 Enche o regaço de flores
 A todos quantos lá vão.

No segundo móra a Esperança,
 De olhos no mar,
 A galera da Ventura
 Que deve estar a arribar.

No terceiro, a Fé habita,
 Envolta no seu manto,
 Erguendo o olhar ás estrelas
 Que lhe sorriem do ceo.

No mirante do palacio
 Com varandino para o mar,
 Andam as almas dos crentes,
 Encantadas, ao luar.

ADOLFO PORTELA.

A graça alheia

RECEITA UTIL

Modo pratico de distinguir um francez, um inglez e um russo:
 Colocar 3 copos cheios de cerveja, tendo cada um uma mosca.
 O francez deita fóra a cerveja e a mosca.
 O inglez tira a mosca e bebe a cerveja.
 O russo bebe a cerveja e a mosca.

DIZIA UMA SENHORA A CALINO

—Senti muito a morte de sua mãe?
 —Não tive a satisfação de a conhecer, minha senhora.
 —Então?!
 —Morreu de parto!
 —Ah! que desgosto.
 —Olhe, minha senhora, tinha mais pesar se fosse eu.

DOR DE COTOVELO

—Vamos, Amelia, minha filha, socega. Teu marido ama-te ainda.
 —Crê nisso? Mas porque foi que elle me chamou Beatriz hontem á noite?

O AMOR

Es amor uma senda
 tan sin camiño,
 que el que va mas derecho,
 va mas perdido.

NUM DUELO

Na ocasião de cruzar os ferros, um dos combatentes pede licença para vestir o sobretudo.
 As testemunhas murmuram.
 —Tem medo? pergunta-lhe uma delas.
 —Medo? pelo contrario; tenho tanto sangue frio que se não vestisse o sobretudo... corria grave risco de se me gelar o sangue nas veias.

CAPACIDADE JURIDICA

A um juiz ordinario do seculo passado, foram conclusos uns autos para dar a sentença, mas como era demasiadamente «ordinario» e não sabia como desenvolver-se, lavrou o seguinte:
 «Visto que estes autos se acham tão intrincados como trezentos diabos, mando que lá se avenham.»
 E' textual.

Touradas em Faro

Apesar do tempo não oferecer as condições que se precisam para entretementos desta ordem, realizaram-se no Domingo e segunda feira as duas touradas que já aqui anunciamos.
 Os touros da primeira corrida pertenciam ao sr. dr. Rodrigo Vaz Monteiro, e os da segunda ao sr. dr. Afonso de Sousa. O notavel cavaleiro Jesé Bento de Araujo foi o promotor das duas corridas.
 Registamos com muito prazer a boa noticia de que ambas elas excederam toda a espetativa da cidade de Faro. E' que foram sem duvida duas corridas excellentes, com belos artistas e gado primoroso. Os tres cavaleiros, que eram José Bento de Araujo, Morgado de Covas e Manuel Peres Rodriguez, colheram vastos applausos, e os bandarilheiros, especializando Manuel dos Santos, Antonio Trujillo (Malagueno) e Eduardo Cercó (Puntaret), portaram-se com valentia e arte. E' preciso acentuar que nestas corridas se distinguiram também, colhendo extraordinarias ovações, os moços de forcado, entre eles o celebre Mefirra, e executaram trabalhos soberbos os dois Garrafões, celebres campinos a cavallo, que produziram no publico os maiores entusiasmos.
 E seriamos injustos se não deixassemos aqui uma referencia especial ao famoso, cavaleiro Morgado de Covas que, com o seu riquissimo cavallo, executou numerosa duma habilidade rara e duma audacia assombrosa.
 Foram, pois, duas corridas, que decerto deixaram no publico de Faro as mais gratas impressões.

Mercado de hortaliças

Continua o Algarve a defender a Camara! Agora sae-se com estas espertezas:
 1.ª—Que o caso nenhuma importancia tem, porque desde as 16 por deante nunca a praça era frequentada por vendedores nem por consumidores;
 2.ª—Que a camara, antecipando o encerramento, podia fazê-lo, e que a sua resolução obedeceu a uma regra de bom criterio, visto que fóra exigida por elementos de valor.
 Quanto á primeira esperteza, o Algarve, dizendo o que não deveria dizer, falta redondamente á verdade. Quanto á segunda, para ver até onde chega a sua extraordinaria senração, bastará frisar a circunstancia de que pde de lado as disposições da lei, unica e simplesmente para defender o arbitrio, porque a elle está ligado e proprietario das suas officinas!!

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito, enviou ao sr. ministro da justiça um projeto para a construção dum edificio destinado á cadeia da comarca de Tavira.
 —Vae amanhã a Loulé, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado diretor.
 —Foi julgado quite para com o estado, relativamente aos anos de 1910 a 1911, o sr. Constantino Negrão, digno recebedor do concelho de Lagoa.
 —Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. José João de Faria Pereira.
 —Regressou a Lisboa o engenheiro sr. Antonio da Conceição Parreira, que veiu a esta cidade tratar de assuntos que se prendem com o abastecimento de agua, importante melhoramento que dia a dia se torna mais urgente nesta capital de distrito.
 —Pedi para ser provido no lugar de escriptorio dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, o 2.º sargento de infantaria 16 sr. José Maria da Cunha.
 —São 312 os alunos matriculados no liceo desta cidade.
 —O sr. dr. Teixeira de Azevedo interrompeu a licença que estava gosando no Algarve e já tomou posse do cargo de chefe da secção da repartição de ensino primario e normal, por onde correm os serviços de movimento do pessoal.
 —Regressou a Faro a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.
 —Regressou a Lagos o sr. Falcão Trigo, conceituado diretor da Escola de Desenho Industrial Vitorino Damasio, daquella cidade.
 —Partiu para Castro Marim a sr. D. Germana de Rhodes Sergio.
 —Regressou a Faro a menina Maria da Natividade Domingues, filha do nosso amigo sr. Francisco Malaquias Domingues, que passou o verão em Vila Real de Santo Antonio.
 —Já se encontra em Olhão, com sua esposa e filhinhos, o nosso bom amigo sr. Eduardo de Figueirado.
 —Regressou de Lisboa o sr. Amílcar Duque.
 —Tem estado em Faro o nosso amigo sr. dr. Frutuoso da Silva, juiz de direito em Albufeira.
 —Terminou a sua formatura em direito o nosso amigo sr. dr. João Trigo O' Ramos.
 —Já principiou a construção da ponte de embarque no sitio da Porta Nova, desta cidade.
 —A' feira de Faro, que teve lugar ante-hontem e hontem, concorreram milhares de pessoas.
 Houveram inumeras transações e mais haveria se o tempo não estivesse chuvoso.

POR ESSE ALGARVE

Almaneil

Encontram-se na Armazão de Medo Branco, a banhos, os nossos amigos srs. Manuel Cachago, Manuel Vicente e Ricardo Guerrafrinho, e as sr.ªs D. Maria Martins de Brito, D. Maria Careto, D. Maria da Conceição Cristovam, D. Emilia-das Dores Cristovam, D. Maria do Carmo Cristovam, D. Maria da Gloria Cristovam Correia, D. Antonia do Carmo Cristovam e D. Antonia de Jesus Pires.
 O salão todas as noites se encontra repleto de damas e cavalheiros.
 Este ano a época balnear nesta linda praia tem corrido com muita animação.
 —De ha dias estão doentes os srs. Manuel Cristovão de Sousa, João Bota Valerio e Manuel Antonio Bota.
 Desejamo-lhes o mais breve restabelecimento.
 —Realison-se em S. Lourenço uma festa que, pelo facto de eu não ir lá, não sei se foi religiosa; mas o que desde já posso afirmar é que não teve caracter civico absolutamente nenhum pelo que me disseram.
 —Foram arrendadas as propriedades que estavam sob o poder do prior desta freguezia, ao nosso presado amigo e correligionario sr. José de Sousa e Silva.
 A arrematação do arrendamento foi feita quasi á hora em que o prior ia para a missa cantada.
 Como elle estaria a cantar de gosto, depois do seu aprazivel ninho ir parar ás mãos dum acerrimo inimigo!
 —Faleceu pelas 18 horas do dia 17 a sr.ª D. Josefa de Jesus, que contava 83 anos de idade. Era avó materna dos nossos amigos srs. João Bota Valerio e José Antonio Bota.
 Alte
 Existe para ahi uma comissão qualquer, que trabalha com afan para levar a effeito no proximo dia 26 a festa de S. Luiz.
 Sgundo nos consta, os promotores da festa já vão desanimando, se bem que contem com importantes ofertas do *aero catolico-evolucionismo* local. O mais engraçado, porém, de tudo isto é que os festeiros, ao fazerem a sua propaganda, são unanimes em declarar que o fim principal que os leva a fazer a festa do seu advogado é chamar gente a esta localidade, para desenvolvimento do commercio.
 E lá vão os santos ministros da religião catolica, os dignos representantes do cristo que expulsou do templo os vendilhões, prestar-se mais uma vez ao nefando papel de roncar latim e vomitar sermões, a troco de dinheiro angariado com o unico fim de desenvolver o trafego!
 E lá vão individuos, que se dizem anti-religiosos, fazer a ridicula e tristissima figura de sacrificarem as suas ideias por dois ou tres centavos que nesse dia possam auferir da venda dum copo de vinho, um par de sapatos ou meio metro de riscado! Triste, imensamente triste tudo isto que apenas nos causa dó! Belos apostolos dum ideal, capazes de sacrificarem por elle a propria vida!
 Mas... quanto de engulhos este facto nos causa, tanto de consolação nos vae na alma, por vermos um outro grupo de intrapidos e intransigentes apostolos do Livre Pensamento trabalhar com denodo para desfazerem com uma festa civica os maleficos effeitos que da festa religiosa por acaso possam ficar.
 Desprezando os inumeros obstaculos que em terras pequenas e atrazadas, como Alte, aparecem a cada passo, a opór-se a emprezas de tal ordem, essa meia dúzia de intemeratos defensores da Razão e da Justiça, lá vão trabalhando para conseguir que um raio vivificante de Luz venha nesse dia desfazer as trevas que outros pretendem tornar mais densas.
 E hão de conseguir-lo, se bem que as dificuldades sejam grandes. E como recompensa terão depois o gocego da sua consciencia, que lhes dirá haverem cumprido o seu dever, enquanto que os outros, se um dia lhes passar pelo cerebro um clarão de luz, sentir-se-ão envergonhados, e serão perseguidos por esse terrivel pezadello do remorso. Sim, o remorso de, por uma barrigada, haverem concorrido para obscurecer ainda mais esse povo ignorante, que bem precisa de ouvir a voz da verdade; o remorso de terem ajudado essa maldita seita *marca zero* a fazer a sua pernicioso propaganda; o remorso de terem feito com que os ignorantes enveredem por um caminho que elles proprios reconhecem não ser bom.
 Quarteira
 Mudou, como todas as coisas deste mundo, a ordem do tempo, e ele se encarregou de passar a cada visitante banhista guia de marcha para os seus respetivos lares. Apoz dois mezes de verdadeira festa, elles ahi foram levantando vôo.
 Oxalá regressem bem impressionados, como é de nossa fé, e tomados do bom desejo de tornarem a visitar a nossa tão linda praia de banhos, a mais concorrida do Algarve, como evidentemente e bem demonstrado a grande affluencia de banhistas nos ultimos anos, e assim deve realmente ser considerada, atendeado á importante circunstancia de já aqui existirem melhoramentos que proporcionam boas comodidades e asseguram consideraveis interesses.
 Alem do telegrafo, distribuição domiciliar de correspondencia, iluminação publica, farmacia, visita medica duas e mais vezes na semana, em casa destinada, ha duas armazões de sardinha e duas ditas de atum,

(1) Ecclesiastes.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

e para que cousa alguma falte a quem precisa ir para o céu, ali está aberta todos os dias a porta de templo sagrado, á ordem de todo o Bentinho que disponha da sua sacrosanta generosidade de celebrar missa, pratinho indispensavel a meia duzia de bea-tos.

Tem Quarteira todos estes beneficos mel-horamentos e ainda mais. Todos estes ele-mentos dão a certeza de que a nossa praia já hoje é a mais preferida, e até mesmo porque o luxo e o bulicio dos grandes cen-tros ainda aqui não entraram. Em Quarteira cada qual vive conforme pode e quer, pois que são muito radimentares e simples os costumes dos seus habitantes.

Os banhistas aqui encontram todo o ge-nero de diversões, sendo este ano um dos que atingiram maior interesse.

O magnifico salão do casino, montado pe-los esforços e perseverante tenacidade dos nossos concidadãos e amigos Pereira e Abra-ços, cuja direção nada deixou a desejar, sempre teve segura frequencia, estando á cu nha nos domingos, segundas e quintas feiras, subindo o entusiasmo de ponto, espe-cialmente quando o salão se achava total-mente repleto de damas cujas formosuras eram realçadas por ligeiras e mui variadas toiletes, dançando-se com fraternal alegria até á meia noite. Mas não se pense que só a dança era a animação deste esplendido centro de distrações—ali conversava-se, jo-gava-se (jogos proprios do lugar) fazia-se mu-sica e acordava-se nas repetidas diversões do outro dia, diversões com que a colonia desta instancia balnear entretem muito agra-davelmente os seus orcos taes como:—bar-ricadas, pic-nics, passeios ao rio de Quarteira, ao Almargem, Fonte Santa, Pioheiros, etc. etc.

—Comemorando o terceiro aniversario da nossa querida Republica, mandaram os srs. Pereira e Abraços, no dia 5 de Outubro, ornamentar o salão do Casino, em cuja frente se destacava, em formato volumoso, o busto em gesso da Republica Portuguesa, e ao lado a bandeira Nacional.

A porta da fachada foram ardidadas muitas barricas de alcatrão, houve pelas ruas muitos toques e descantes, ao mesmo tempo que subiam ao ar muitas dezenas de foguetes. Proximo das 9 horas foi por uma comiissão de garbosos cavalheiros oferecido ás gentis damas um chá repetindo-se a dança até cerca das duas horas ao som de mavio-sos acordos dum excelente piano pertencente á direção, e terminando toda esta festa sem a mais ligeira nota discordante.

—Na companhia de seu cunhado, sr. Antonio de Sousa Judice, de Bessafrim, tem estado aqui, no seu bonito casal, o sr. Ma-nuel da Assunção Romão Coelho.

—Daqui, onde tem estado de visita a seu pae e sogro, nosso amigo sr. Manuel Antonio das Neves, retirou para Vila Real, a visitar sua mãe e sua irmã D. Maria dos Anjos Ne-ves, professora oficial, o sr. José Antonio Simões Neves, brioso 4.º sargento de infan-teria 4, acompanhado de sua esposa D. Ma-ria José Afonso Neves, zelosa telegrafista em Estoi.

DIA HISTORICO

Outubro

19—1216—Morte de João Sem Terra, rei de Inglaterra.
—1817—São supplicados em Lisboa oito martires da Pa-tria.—1826—Morte de Talma.—1832—Morso inventa o telégrafo electrico.—1910—O governo da Republica Portu-guesa publica um decreto abolindo o juramento religioso.
—1911—Greve dos vendedores de jornaes.
—20—1458—D. Afonso V conquista aos mouros a praça de Alcaer Caguer.—1671—Bieber descobre as proprieda-des electricas do ginoto.—1822—Os sete corajosos deputa-dos brasileiros que não quizeram jurar a Constituição, saem ás occultas de Portugal e publicam em Londres um manifesto.—1827—Batalha de Navarino.—1910—A aca-demia de Lisboa realisa um bando precatório a favor das victimas sobreviventes da revolução.—1911—O sr. dr. An-tonio José de Almeida é alvo no Rocio de uma ruidosa ma-nifestação de hostilidade.

21—1147—Martim Mouiz morre atravessado na portá do castelo de Lisboa, afim de dar passagem ao exercito por-tuguez que tomou a cidade em consequencia deste sacrificio.
—1244—Tomada de Jerusalem pelos sarracenos.—1508—Cerco de Arzila.—1749—O papa Benedicto XIV concede a D. João V o titulo de *Fidelissimo*, para si e seus des-cendentes.—1790—Nasce Lamartine.—1805—Batalha de Trafalgar e morte de Nelson, com 47 anos.—1838—Fun-dação do Instituto Historico do Brazil.—1910—Decreto do Governo Provisorio suspendendo as temporalidades ao ce-lebre bispo de Beja, por abandono do logar.—1911—Proxi-mo de Vila do Conde um violentissimo temporal faz sub-mergir o cruzador de guerra portuguez S. Rafael.

22—1522—Grande terremoto na ilha de S. Miguel.—1685—Reogação do Etilo de Nantes por Luiz XIV.—1792—Sublevação do Cairo.—1796—A Corsega reunese á França.—1893—O Partido Republicano, em testemunho de homenagem pelos seus altos serviços, oferece um grande banquete ao jornalista Alves Correia.—1910—Os Estados Unidos do Brazil reconhecem a Republica Portuguesa.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã 23—D. Maria José Alves, D. Maria Luiza de Oliveira Lamy, D. Eduarda Augusta de Lacerda, D. Emilia de Sousa Lopes, D. Domingas de Melo Martins, Isidoro Pe-

reira Leite, Adolfo Moura Soares, Jaime da Conceição Sil-vestre, José Maria Lopes, Joaquim Antonio Guerra, Francis-co Augusto da Cruz e o menino Afonso Caspiatrano Mala-quiás Domingues.

Sexta 24—D. Alice Alves Sequeira, D. Maria Edu arda Guerreiro, D. Maria José Bragança, D. Mariana da Cruz Dorindo, D. Eliza de Castro Alves Batista, José Antonio Borges, Manuel Alves dos Santos, Pedro de Sousa Migueis e João Carlos Barradas.

Sabado 25—D. Carolina Eduarda Brito, D. Eugenia Luiza Miranda, D. Clementina da Silva Taveira, D. Maria Antonia de Sousa Gomes, D. Miquelina da Silva Pereira, D. Maria Candida Brandão, José Antonio Pires, Miguel An-tonio Mendes, João Eduardo Ferreira, Silvano Bernardino de Brito e Antonio Francisco Rodrigues.

Doentes:

Está doente em Lagos o capitão de infantaria 33 sr. Luiz Corvo.

Necrologia:

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio o sr. Henrique Firmino Rodrigues, antigo despachante da alfandega e solici-tador da comarca.

Contava 56 anos e era geralmente benquisto.
—Faleceu em Lagos o sr. José Antonio Viana, 2.º sar-gento reformado e antigo correspondente do *Diario de Noticias* naquela cidade.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

EDITAL

Feliciano Santos, bacharel formado em direito e admi-nistrador interino do conce-lho de Faro:

FAÇO saber que nesta Adminis-tração do Concelho, foi requeri-da licença por Vitor Gorge Sad-ler, solteiro, residente nesta cidade de Faro, para estabelecer uma fabrica e deposito de cortiça, em uma propriedade pertencente á viuva de José Martins Caiado, si-tuada na rua Horta Machado, fre-guezia da Sé da referida cidade, a qual confronta pelo norte e poente com a rua de S. Luiz, nascente com a dita rua e sul com a travessa de S. Luiz.

Este estabelecimento acha-se comprædido na 2.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, com a designação de *pe-rigo de incendio e incomodo resul-tante pelo fumo e mau cheiro*, pelo que, em conformidade do Decreto de 21 de Junho de 1883, e do regu-lamento de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autorida-des, chefes ou gerentes de quaes-quer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar nesta Administração, dentro do prazo de trinta dias, a contar da presente data, a esposição, por es-crito, de qualquer motivo de opo-sição que tiverem contra a conces-são da mesma licença.

E para constar, nos termos dos mesmos Decretos, foi este e outros, de equal teor, afixados nos logares designados na Lei.

Faro, 18 de Outubro de 1913.

Feliciano Santos.

Está conforme

Administração do Concelho de Faro, 18 de Outubro de 1913.

O amanuense, servindo de se-cretario.

Joaquim de Sousa Dias.

Motociclete

VENDE-SE, com pouco uso, uma motociclete, marca N. S. U. com mudança de andamento e de todos os aperfeiçoamentos do ultimo mo-delo e muito leve. Vende-se por preço barato. Quem pretender po-de dirigir-se á rua 1.ª de Maio n.º 53—Tavira.

A Grande Restauradora

Produz novas forças e dá saude perfeita.

A Emulsão de Scott vem sendo recomendada durante 37 anos pelos medicos. Para

ESCROFULA, ANEMIA,

linfatisimo, debilidade e incomodos da garganta e do peito, a Emulsão de SCOTT é a melhor. Para as

FRAQUEZAS DO SANGUE E DOS OSSOS

nenhum outro remedio tem adquirido tão maravilhosa fama.

“Eu que para as minhas escrofulas tanto tomei e nunca tive a felicidade de acertar. Hoje estou completamente bom, e se o estou, é só devido á maravilhosa Emulsão de Scott, que é o remedio com que os doentes se curam.”
(a) Antonio Simões Paquete Sobrinho, rua João de Deus, 44, Evora, 30 de Janeiro de 1911.

Emulsão de SCOTT

Usai de prudencia. Com-prai somente a genuina Emulsão de SCOTT, e veri-ficai se traz o peixeiro no pacote.

—As Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.
Depositarios:
JAMES CASSELS & CIA, Succs., Porto.
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Arrematação

No dia 26 do corrente mez, pelas doze horas, hade continuar o leilão, pelo preço por que foram avaliados, dos efeitos da massa falida do comerciante desta cidade, José Martins da Cunha, no seu estabelecimento, rua 1.ª de Dezem-bro, n.º 22, 24 e 26 de policia des-ta cidade.

Faro, 20 de Outubro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz presidente do Tribunal do Comercio,
Dias Ferreira.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pra-tica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as dis-ciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfogite, furun-culose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflama-torias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assestado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHAO	TA VIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	—

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio e cartorio do escrivão do terceiro officio, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Antonio do Sacra-mento, que foi casado, propietario e residente em Vila Real de Santo Antonio e no qual é inventa-riante a sua viuva D. Laura Garcia Pego Sacramento, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo anuncio no *Diario do Go-verno*, a citar os interessados Ma-ria dos Reis e marido, se for casa-da, ausentes em parte incerta da comarca de Faro, para na qualida-

de de herdeiros assistirem a todos os termos até final do referido in-ventario e deduzirem os seus direi-tos, sob pena de revelia.

Faro, 15 de Outubro de 1913.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvo-res de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qua-lidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carva-lho 232-3.º D.º.—LISBOA

ANEMICOS--DEBILITADOS tomae a AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar e no vosso aumento de peso vereis o seu grande valor reconstituinte

EMPRESA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.º

—LISBOA—

ENSINO TEORICO E PRÁTICO

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva e rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi addido em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faciles que naturalmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente accommodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas complementares, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenhavolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina de Portugal e do Brazil, acompanhados os progressos da ciencia historico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e importantes descobertas, tais como a da fotografia, a da radiactividade, as applicações practicas e os raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiotelegraphos, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e applicações demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e práctico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissáo; e todas as pessoas que desejam adquirir noções da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Fern. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

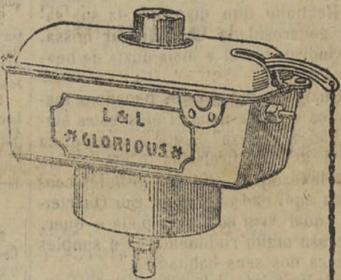
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus. Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO. Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
N.º	Descrição	Localidade	Preço	Designação das localidades (50 por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 1	Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eça de 1.ª na igreja (só em Faro) panno de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO	98.500 réis.	FARO e arredores	3.500	9.500	10.500	15.000
N.º 2	Nas mesmas condições, substituída a urna por caixão de veludo dourado.	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100.500 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO	6.500	10.500	15.500	20.500
N.º 3	Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108.500 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8.500	13.500	18.500	22.500
N.º 4	Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	ALBUFEIRA	112.500 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA			20.500	26.500
N.º 5	Carro funerario á mão, caixão de paninho gauré, panno de cruz de 2.ª, sem eça na igreja	TAVIRA	118.500 réis.	LAGOS e MONCHIQUE			30.500	35.500
N.º 6	Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	SILVES e VILA REAL	130.500 réis.					
N.º 7	Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.							

Nos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços